

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Jan/Fev 2026 – nº 536

RECOMEÇAR

Deixe a luz entrar

Centro Espírita Redentor
completa 80 anos;
conheça sua história
Página 7

Lições da 'Revista
Espírita' para os
passes de cura
Página 8

A dupla função da
Escola de Pais
no Espiritismo
Página 11

Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Metas para 2026: caridade, amor e reforma íntima
5	Capa	Recomeçar
6	Evangelho	O Discípulo Hoje
7	Histórias Inspiradores	80 anos de O Redentor
8	Mediunidade	Lições da 'Revista Espírita' para passes de cura
10	Mídia	The Sims e a educação espiritual das gerações digitais
11	Evangelização Infantil	A dupla função da Escola de Pais
12	EAE	Parábola da prisão (II)
15	Página dos Aprendizes	
16	Notas	Convocação para AGI



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@equipesalianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/alianca_espirita_oficial



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Janeiro / Fevereiro de 2026 – Ano L · Aliança E. Evangélica – Órgão de Divulg. da Frat. Discípulos de Jesus – Dif. do Espiritismo Religioso · **Dir.-geral:** Luiz C. Amaro · **Jorn. resp.:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Proj. Gráfico/Edit.:** Marina Quicussi - Editora Aliança · **Conselho editorial:** Angela C. Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria F. Lopes, Maria J. Ribeiro, Mauro I. Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires · **Revisão:** Sônia Bramante, Suiang Guerreiro · **Colaboraram nesta edição:** Angela Curcio Amaral, Carmen Armani, Fabricio Ract, Luiz Pizarro, Marcelo de Andrade, Patrícia Comenale, Sandra Pizarro, Sílvia Torre · **Capa:** Thiago Rodrigues e Marina Quicussi · **Redação:** R. Humaitá, 569 – Bela Vista – SP/SP – CEP 01321-010 – Tel.: (11) 3105-5894 · **Inf. Curso Básico de Espiritismo e Proj. Paulo de Tarso:** (11) 3105-5894 (WhatsApp) · **CVV 188.** · **ISSN:** 30859913 · **Papel:** Couchê brilho, 90g.



Apresentando a edição

O início de um novo ano costuma nos convidar a pausar, respirar e refletir. Janeiro e fevereiro chegam como um limiar simbólico: tempo de rever escolhas, renovar propósitos e fortalecer aquilo que realmente importa. É nesse espírito que **O Trevo** abre sua primeira edição de 2026, propondo ao leitor um olhar atento para o recomeço, a vivência do Evangelho e o compromisso cotidiano com a transformação interior.

O editorial desta edição convida cada um de nós a refletir sobre as metas que estabelecemos para o novo ano, destacando que, acima de qualquer objetivo material, está o chamado permanente à caridade, ao amor e à reforma íntima.

Em sintonia com esse convite, o texto de capa — “Recomeçar” — aprofunda o sentido espiritual da renovação, lembrando que todo recomeço verdadeiro acontece no íntimo, quando nos dispomos a aprender com os erros, encerrar ciclos estéreis e semear no-

vas possibilidades de vida mais consciente e harmoniosa.

Na seção Evangelho, o artigo “O Discípulo Hoje” propõe uma reflexão atual sobre o que significa viver o Evangelho no mundo contemporâneo. Mais do que discursos ou rótulos, o texto ressalta a importância de atitudes simples, universais e coerentes, capazes de tornar Jesus presente no cotidiano, dentro e fora das casas espíritas.

A edição também traz uma inspiradora viagem pela história do Centro Espírita Redentor, que celebra 80 anos de atividades. O relato mostra que a longevidade de uma instituição espírita não se sustenta em feitos extraordinários, mas no trabalho contínuo, na fidelidade ao Evangelho e na união dos que servem com perseverança e alegria.

Em Mediunidade, o leitor encontra um estudo cuidadoso sobre os passes de cura, à luz das orientações da “Revista Espírita”. O texto reforça a importância da preparação moral, do estudo e da integração

entre espiritualidade e medicina, oferecendo reflexões valiosas para trabalhadores e grupos mediúnicos.

A edição dialoga também com o presente e com as novas gerações. Em Mídia, o artigo “The Sims e a educação espiritual das gerações digitais” propõe uma leitura sensível e surpreendente sobre como um jogo eletrônico pode funcionar como metáfora educativa para temas como livre-arbítrio, responsabilidade e continuidade da vida.

Na Evangelização Infantil, o destaque é a Escola de Pais, um trabalho de dupla função: apoiar a formação espiritual das crianças e, ao mesmo tempo, acolher e evangelizar os adultos, fortalecendo os laços familiares e o compromisso com o Evangelho vivido em casa.

A edição se completa com a continuidade do estudo da Parábola da Prisão, na EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), e com a Página dos Aprendizes.

Não deixe também de ler com atenção a convocação para a próxima AGI (Assembleia de Grupos Integrados), momento importante de participação, alinhamento e fortalecimento da nossa Aliança.

Para descontrair, deixamos nesta página uma charge bem-humorada, que nos lembra, com leveza e carinho, que o caminho do estudo, do trabalho e do servir é contínuo.

Que esta edição de **O Trevo** seja companhia fraterna neste início de ano, inspirando cada leitor a recomeçar quantas vezes forem necessárias, a servir com alegria e a fazer do Evangelho um guia vivo para todos os dias de 2026.





Metas para 2026: caridade, amor e reforma íntima

A virada de ano tem seus ritos. É um momento em que nos fechamos para uma reflexão sobre como foi o ano que passou e o que pretendemos para o que se inicia.

É hora de fazer uma pausa para um respiro. De pensar nos nossos erros e acertos. É importante lembrar de agradecer pelas benesses da vida, pela oportunidade do trabalho e até mesmo pelas dificuldades, lembrando que elas estão no nosso caminho para nos ensinar alguma coisa.

Não à toa o artigo de capa da primeira edição de 2026 de **O Trevo** é uma inspiração para recomeçar. É preciso recuperar o fôlego para correr atrás dos nossos planos e sonhos no ano que se inicia.

Metas de Ano Novo

Animados com a oportunidade de um recomeço, nos vemos inspirados a criar uma lista de metas para o Ano Novo. Os objetivos variam conforme o autor, mas alguns são bastante comuns: emagrecer, estudar uma língua estrangeira, fazer exercícios físicos, viajar, começar um curso, economizar dinheiro, etc.

Sem dúvida, todos esses projetos são muito positivos e merecedores de dedicação. Mas não podemos esquecer que o nosso principal objetivo como espíritos deveria ser buscar a nossa evolução moral.

Nesse sentido, convido o amigo leitor a refletir sobre quais atividades em 2026 poderão lhe ajudar a evoluir espiritualmente. Que tal incluir essas ações na sua lista de metas do ano?

Na falta de planos, busquemos a inspiração em “O Evangelho Segundo Espiritismo”. O livro cita a palavra “caridade” mais de 300 vezes e traz sugestões de como praticar o bem.

São muitos os necessitados neste planeta. Enquanto faltar pão à mesa dos nossos irmãos, há oportunidades para caridade material. São muitos os projetos nas casas da Aliança, fora do movimento espírita e até mesmo as oportunidades que aparecem à nossa frente todos os dias de ajudar os menos afortunados.

Além disso, existem boas ações que não custam nada. Quem deseja fazer o bem, encontra inúmeras possibilidades de usar seu tempo, braços ou cérebro para o trabalho voluntário. Se tudo lhe faltar em termos de energia e capacidade, ainda assim é possível fazer orações e vibrações pelo próximo. Elevar seus pensamentos para alguém é também caridade.

A Aliança se organiza em diferentes programas de trabalho. Nas conversas que tenho com equipes de diferentes casas, projetos ou regionais é recorrente o tema de que faltam servidores de Cristo. Por outro lado, olhando o copo meio cheio e pensando naqueles que buscam uma oportunidade de evoluir espiritualmente, estão sobrando oportunidades de servir.

Que cada um de nós consulte seu coração para entender se pode fazer mais em 2026. E reflita em quais atividades poderá ser mais útil e servir com alegria e dedicação.

“Fora da caridade não há salvação”. A mensagem resumida no “Evangelho Segundo O Espiritismo” nos lembra que quando praticamos o bem, beneficiamos não apenas o próximo, mas a nós mesmos.

Um ótimo 2026 a todos!

Luiz Amaro é Diretor-Geral da Aliança





Recomeçar: um convite para semear novas possibilidades

■ ■ Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim". (Chico Xavier)

Recomeçar é verbo ativo em diferentes ocasiões de nossa existência.

Nem sempre o recomeçar é impulsionado por uma decisão pessoal, muitas vezes ele se torna o único caminho possível para seguirmos em frente.

Recomeçar é uma ação de respeito por si mesmo, onde é preciso recolher os cacos pessoais reagrupando em uma nova configuração, traçando novos caminhos e vislumbrando novas paisagens, mesmo que elas se apresentem num horizonte distante.

É aceitar e compreender a dinâmica educativa de nossa existência terrena.

Recomeçar é um convite à mudança do rumo de nossas vidas. Ao desapego de um passado sofrido, da culpa como resultado de equívocos, do vazio existencial, da solidão interna, e de tantas outras paisagens difíceis.

Todos nós podemos tomar essa decisão por perceber que já somos capazes de alcançar novos voos em nossa trajetória pessoal.

Seja qual for o motivo que nos impulsiona, é importante reconhecer que é no momento presente que iniciamos essa renovação. É pela análise dos nossos acertos e erros que poderemos efetuar escolhas mais saudáveis.

Tempo de aprender e modificar

Errar é condição presente nesta etapa de nossa evolução. Ainda não nos encontramos em nossa plenitude espiritual, mas podemos e devemos aprender com nossos equívocos.

Assim, recomeçar deve ser considerado uma oportunidade de encerrar ciclos infrutíferos e semear novas possibilidades.

Muitas vezes ficamos apegados a eventos do passado, vivendo num movimento circular, que acaba por restringir todas as nossas possibilidades pessoais, além de alimentar sentimentos que nos fixam em eventos dolorosos.

O passado é como um filme que assistimos na televisão, onde podemos criticar o roteiro e os personagens até o final, mas não podemos mudá-lo. Por isso, recomeçar é tão importante. Abre novos horizontes para a construção de ações mais salutares para um futuro mais harmonioso e feliz.

Devemos entender o passado como ponto de reflexão e repositório de conteúdo adquirido em nossas diversas vivências. E tudo que agregamos a ele embasará as nossas ações e escolhas.

Podemos, a todo momento, rever conceitos e ideais que possuímos, num movimento de atualização pessoal.

Assim, podemos destacar a sabedoria da frase de Chico Xavier, que nos convida a nos assenhorarmos de nossas escolhas, buscando dar novos rumos à nossa existência. Ela nos lembra que somos os agentes de nossas mudanças internas e externas.

Não precisamos aguardar até a fervura de nossas vidas se tornar insuportável para reescrever o nosso roteiro pessoal. Podemos recomeçar empreendendo esforços no único lugar em que somos os comandantes: o nosso íntimo.

Recomeçar é uma ação pessoal restrita ao nosso âmbito íntimo, pois não temos controle sobre o outro. O que podemos observar é que geralmente nossas mudanças refletem em nosso entorno.

Recomeçar verdadeiramente não é só mudar de atitudes atendendo a demandas sociais. É compreender que pela renovação de nosso íntimo desabrochamos como criação di-

vina, manifestando os talentos adormecidos que possuímos e que favorecerão o nosso viver e a nossa compreensão do conceito de existir.

Essa ação transformadora para se concretizar requer firme esforço e força de vontade perseverante, para que diante dos obstáculos possamos continuar seguindo em frente, realizando uma faxina íntima, sacudindo a poeira de nossos pensamentos e sentimentos, tudo isso em benefício próprio.

A fé raciocinada é elemento fundamental para quem decide recomeçar, ancorando e dando sustentação a essa empreitada, porque muitos desafios virão.

É preciso destacar que reencarnar também é recomeçar. É a famosa segunda chance, concessão da misericórdia divina, de nosso Pai Criador. Aqui estamos, novamente, refazendo caminhos, corrigindo equívocos e buscando ampliar nosso repertório de virtudes. E recomeçaremos inúmeras vezes em novas reencarnações.

Na condição de filhos pródigos, recebemos concessões divinas, mas acabamos desperdiçando essa herança, inúmeras vezes, num deslumbre ilusório regado com orgulho e egoísmo com atitudes equivocadas, que nos geram sofrimentos posteriores. É a Lei de causa e efeito.

Recomeçar é, portanto, uma declaração de autoamor. É quando cansamos dos pesos que carregamos e desejamos uma vida mais leve e feliz.

Devemos acreditar em nossas possibilidades e talentos como agentes transformadores, na viabilidade de construirmos uma existência saudável, tanto nesta como nas próximas encarnações. Que tenhamos coragem de recomeçar quantas vezes forem necessárias.



O Discípulo Hoje: simplicidade, discrição e universalidade para um Evangelho vivo



Este é um convite para enxergar o Evangelho de Jesus sob uma nova perspectiva.

Não se trata apenas de ler ou ouvir, mas de buscar vivenciar e compartilhar a mensagem de Jesus em todos os lugares onde estivermos.

Ser discípulo na Fraternidade dos Discípulos de Jesus vai além de seguir uma doutrina; é adotar um estilo de vida. O verdadeiro discípulo procura escutar a voz do Mestre mesmo diante das distrações do mundo e transforma o Evangelho em atitudes cotidianas — simples, humanas e autênticas.

Vivemos uma era de grandes mudanças. A tecnologia aproxima as pessoas, mas nosso coração ainda anseia por sentido, presença e amor. Nesse contexto, o discípulo é chamado a agir: não para impor verdades, mas para ser portador de luz. Sua missão é tornar Jesus acessível a todos, ultrapassando barreiras religiosas, culturais e linguísticas.

Mais que divulgar uma doutrina, o discípulo compartilha uma vivência. Seu foco não está em convencer, mas em convidar. Ele entende que o Evangelho não impõe regras,

é um caminho para a liberdade interior. Falar sobre Jesus é, antes de tudo, viver como Ele — nas relações, na escuta, no trabalho, nos momentos difíceis e nas alegrias.

O discípulo atual percebe que Cristo não se limita a templos, livros ou nomes: ele está presente em toda a vida. Inspirado pelo exemplo de Paulo de Tarso, o discípulo procura levar o Cristo além das casas espíritas, até onde haja fome de paz e busca de significado. Faz isso com linguagem simples, acolhendo sem impor, dividir ou rotular.

Essa simplicidade é capaz de transformar profundamente. Vem da compreensão do Cristo cósmico e universal, descrito por Paulo aos colossenses: “Porque nele foram criadas todas as coisas... e nele tudo subsiste.” Reconhecer Jesus como centro espiritual da vida é entender que todos somos parte da mesma luz — e servir ao Cristo é servir à Humanidade.

O discípulo moderno

Assim, o discípulo moderno é um semeador discreto. Não busca reconhecimento, mas resultados. Sabe que o Evangelho ultrapassa palavras: ma-

nifesta-se no perdão tranquilo, na escuta empática, na esperança confiante e na coragem de recomeçar.

Seja dentro ou fora das casas espíritas, sua fala é universalista, livre de jargões e limites. Onde existe dor, leva consolo; onde há dúvidas, traz clareza; onde houver escuridão, oferece luz através da compreensão.

Ser discípulo hoje é viver o Evangelho em movimento: transformar cada dia em altar, fazer do serviço uma oração e do amor uma ação constante.

É ser a presença de Jesus no século XXI — com a ternura de sempre, a fé inabalável de outrora e a alegria genuína de quem descobriu o Reino de Deus dentro de si.

Assim segue o discípulo da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, membro da Aliança Espírita Evangélica: compartilhando o Evangelho vivo com todos, levando simplicidade, alegria e propósito — porque onde o amor chega, Jesus também se faz presente.

**Equipe Paulo de Tarso
sem Fronteiras**



O segredo da longevidade de um centro espírita: 80 anos do *Redentor*



O Centro Espírita Redentor nasceu de um chamado espiritual. Em 31 de janeiro de 1938, na cozinha de uma casa simples em Itaquara (SP), o casal Maria Cezarina e Júlio Amaro de Oliveira receberam uma mensagem do plano espiritual orientando-os a abrir uma casa de auxílio chamada *Centro Espírita Redentor Jesus e Caridade*.

A instituição mudou-se para Santo André em 1944, depois de passar por Guaxupé (MG) e outras cidades. Em 1945 passou a se chamar Centro Espírita Redentor, nome sugerido por Edgard Armond porque a palavra “Redentor” resumia o ideal da casa.

Ao longo de seus mais de 80 anos, o centro ocupou diversos endereços – da Rua Correia Dias à Rua Arthur de Queiróz, onde permanece até hoje – sempre atendendo à comunidade e superando mudanças.

O Redentor é uma casa de atendimento espiritual cuja principal missão é divulgar a doutrina espírita à luz do evangelho de Jesus e promover o bem-estar espiritual e social. Para isso, oferece os programas da Aliança. Sua rotina, repetida semanalmente, demonstra que a longevidade do Redentor não é fruto de “milagres”, mas de trabalho constante.

A história da instituição é marcada por dificuldades. Em Guaxupé, uma cura divulgada pela imprensa levou Júlio Amaro a ser preso e interrogado, mas ele explicou que não fazia milagres – apenas servia a Jesus – e o centro conseguiu um alvará de funcionamento.

Em Santo André, o grupo mudou de endereço várias vezes e até dividiu a sede com outro centro espírita. Apesar das provações, a perseverança foi re-

compensada. De acordo com o presidente Gilmar Martins, neto dos fundadores, a chave da longevidade está na fidelidade aos princípios cristãos e na união dos voluntários: “Aprendemos que as grandes conquistas não acontecem de repente: Elas são fruto do dever cumprido todos os dias, da caridade praticada e da esperança que se renova a cada prece.”

O Redentor integra a Aliança Espírita Evangélica desde a década de 1970, adotando seus programas educativos e de assistência. Essa integração trouxe vitalidade e padronizou métodos de estudo, como a EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho).

Para outras casas espíritas, a experiência do Redentor mostra que a longevidade depende de três fatores:

1. Missão clara: a missão do centro, de divulgar o evangelho e praticar a caridade, orienta as decisões e a rotina.

2. Trabalho contínuo: atividades semanais de assistência, evangelização e estudo criam vínculos fortes com a comunidade.

3. Adaptação e união: ao longo de oito décadas, o Redentor mudou de endereço e acolheu novas metodologias sem perder sua identidade.

Além desses pilares internos, o Redentor ajudou a multiplicar o movimento espírita. A partir da década de 1980, o

programa de expansão da Aliança Espírita Evangélica incentivou que os aprendizes formados na EAE fundassem novas casas. Vários núcleos da região do ABC paulista nasceram de grupos de ex-alunos do Redentor, que, apoiados pela Aliança, levaram a metodologia de estudo e assistência para outros bairros de Santo André e cidades do ABC Paulista.

Legado de 80 anos

Em 2025, o Centro Espírita Redentor celebrou 80 anos de atividades em Santo André. O aniversário foi comemorado com palestras sobre regeneração, reforma íntima e até a apresentação de uma comédia espírita com o comediante Léo Ritter – mostrando que a casa continua aberta a novas formas de estudo e confraternização.

Para Gilmar Martins, o maior legado de seus avós e pais é mostrar que a espiritualidade se vive no cotidiano. “Acredite na força da caridade; ela é o alicerce que sustenta uma instituição por décadas e inspira corações a seguir servindo”, disse.

Ao completar mais de oito décadas, o Redentor prova que o Espiritismo pode ser praticado com simplicidade, acolhimento, disciplina e alegria. Sua história – desde a cozinha de Itaquara até a sede em Santo André – é um convite para que outras casas espíritas persistam em suas tarefas diárias, confiando que cada gesto de amor constrói um legado duradouro.



Patrícia Comenale
é voluntária no
Centro Espírita
Redentor e na
Regional ABC



Lições da ‘Revista Espírita’ para passes de cura



No livro “Passes: Aprendendo com os Espíritos”, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, somos lembrados de que *“mesmo reconhecendo que, em última análise, a cura pertence a Deus, podemos afirmar que ela depende de três fatores: o poder fluídico de quem doa; o merecimento de quem recebe (conforme o karma) e a eficácia do meio. Atribuir pesos a cada um desses fatores pertence à matemática divina.”*

A capacidade de doação é inerente a cada ser encarnado ou não, de acordo com sua potência amorosa, merecimento e predisposição. Depende também das condições mentais e sentimentais do assistido. Além disso, a eficácia do meio influencia, devendo ser baseada numa correta preparação dos trabalhadores nos dois planos com elevação e oração para os trabalhos.

O passista encarnado, como um elo de uma corrente, é certamente a parte mais frágil. Por isso, um preparo mental conjuntamente a um equilíbrio de sentimentos deve estar

minimamente ajustado em serenidade e concentração, para que possa suportar a necessidade do grupo e dos trabalhos de doação, bem como possibilitar a correta passagem dos fluidos para o assistido.

Neste aspecto, temos que os médiuns trabalhadores das casas espíritas devem constantemente se aprimorar nos estudos, se aprofundando no entendimento dos trabalhos mediúnicos.

Orientações da ‘Revista Espírita’

Uma grande referência para os grupos mediúnicos são as “Revistas Espíritas” publicadas por Kardec entre 1858 e 1869. Manter uma coleção para consulta em casa é sempre de grande valia. O livro “Passes: Aprendendo com os Espíritos” sugere a leitura de três artigos específicos destas revistas para aprofundamento do nosso entendimento.

O primeiro trata-se da “Revista Espírita de Janeiro de 1864 – Mensagem do Espírito Mesmer”, que transcrevemos a seguir: *“... A vontade muitas vezes foi mal compreendida. Em geral aquele que magnetiza não pensa senão em manifestar sua força fluídica, derramar o seu próprio fluido sobre o paciente submetido aos seus cuidados, sem se preocupar se há ou não uma Providência que se interesse pelo caso tanto ou mais que ele. Agindo só, não pode obter senão o que a sua força, sozinha, pode produzir, ao passo que os médiuns curadores comecem por elevar sua alma a Deus e a reconhecer que, por si mesmos,*

nada podem. Fazem, por isto mesmo, um ato de humildade, de abnegação; então, confessando-se demasiado fracos, Deus, em sua solicitude, lhes envia poderosos socorros, que o primeiro não pode obter, já que se julga suficiente para a obra empreendida. (...) Esse socorro que envia são os Espíritos bons, que vêm penetrar o médium de seu fluido benfazejo, o qual é transmitido ao doente. Também é por isto que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas classificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; enquanto o magnetizador ordinário se esgota, muitas vezes inutilmente, em dar passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela simples imposição das mãos, graças ao concurso dos Espíritos bons. Mas esse concurso só é concedido à fé sincera e à pureza de intenção.”

Essa passagem reforça a importância da preparação do médium, mantendo serenidade e boas intenções compatíveis com os trabalhos a serem desenvolvidos, adquiridas não imediatamente antes dos trabalhos, mas durante toda a semana anterior e, se possível, durante a maior parte da própria vida.

Na segunda citação, encontramos na “Revista Espírita de Outubro de 1867 – Os Médicos-médiuns” a seguinte instrução:

“...Dissemos que a mediunidade curadora não mata a Medicina nem os médicos, mas não pode deixar de modificar profundamente a ciência médica. Sem dúvida, haverá sempre médiuns curadores, porque sempre os houve, e esta faculdade está na natureza; mas serão menos numerosos e menos procurados à medida que o





número de médicos-médiuns aumentar, quando a ciência e a mediunidade se prestarem mútuo apoio. Ter-se-á mais confiança nos médicos quando forem médiuns, e mais confiança nos médiuns quando forem médicos.”

Para os trabalhadores dos grupos de P3A, pode-se perceber cada vez mais a complementação destes trabalhos de passes e a medicina convencional. A correta intenção, o esforçado desprendimento, a vontade realizadora somados às diversas mediunidades encontradas nos participantes encarnados permitem cada vez mais entender as informações disponibilizadas pelos espíritos superiores e auxiliar pela vontade forte e fé inabalável, sob orientação destes espíritos, aos diversos assistidos que procuram as casas espíritas hoje em dia.

E, por último, a citação da “Revista Espírita de Novembro de 1866 – Considerações Sobre a Propagação da Mediunidade Curadora”:

“O poder curativo está todo inteiro no fluido depurado a que servem de condutores. A teoria deste fenômeno foi suficientemente explicada para provar que entra na ordem das leis naturais, e que nada tem de miraculoso. É o produto de uma aptidão especial, tão independente da vontade quanto todas as outras faculdades mediúnicas; não é um talento que se possa adquirir; não se faz um médium curador como se faz um médico... Outro ponto a considerar, é que sendo esta faculdade fundada em leis naturais, tem limites traçados por essas mesmas leis. Compreende-se que a ação fluídica possa dar sensibilidade a um órgão existente, fazer dissolver e desaparecer um obstáculo ao movimento e à percepção, cicatrizar uma ferida, porque, então, o fluido se torna um verdadeiro agente terapêutico; mas é evidente que não pode remediar a ausência ou a destruição de um órgão, o que seria verdadeiro

milagre. Assim, a vista poderá ser restituída a um cego por amaurose, oftalmia, belida ou catarata, mas não aos que tiverem os olhos furados. Há, pois, doenças incuráveis por natureza, e seria ilusão crer que a mediunidade curadora fosse livrar a Humanidade de todas as suas enfermidades.”

Fica evidente que a mediunidade curadora não vem supplantar a Medicina e os médicos, e vem, simplesmente, provar a estes últimos que há coisas que eles não sabem e os convidar a estudá-las.

Neste sentido, os grupos mediúnicos podem auxiliar e muito, trabalhando como grupo em fraterno conjunto por anos, com afinco e fé, onde as habilidades mediúnicas e acuidade de interpretação das orientações dos espíritos superiores ficarão cada vez mais e mais simples e diretas, auxiliando aos assistidos com base no amor divino.

Pode-se citar como exemplo de desenvolvimento o estudo e análise das auras, suas cores e bloqueios, com base em bibliografia disponível e na prática interpretativa. Outro ponto é o melhor entendimento das alterações perispirituais, seja pelo médium vidente ou pelos demais médiuns sensitivos, que refletem as condições psicofísicas de cada indivíduo.

Um exemplo bastante discutido no meio espírita é o consumo de carne, principalmente a vermelha. Sem adentrar muito a fundo nesta questão, que vale outro artigo inteiro, podemos trazer experiências de trabalhos no P3A em pessoas que consumiram carne com intensidade e estiveram em tratamento no P3A.

O que se pode perceber, principalmente para o médium vidente, é um acúmulo refletido como uma nuvem escura no perispírito nas pernas na altura das canelas e ao redor da próstata. Isto provavelmente se explica, pois, a matéria quintessenciada da carne consumida também é adicionada no indivíduo na sua parte perispiritual. Como é densa,

sofre a ação da gravidade e desce no corpo espiritual, parando em certas regiões, como a próstata (provavelmente devido a ser um local entre grandes centros de força), e nas canelas/pernas, partes mais baixas do corpo.

Assim, o consumo excessivo em pessoas com predisposição ou em tratamento por certas doenças pode, por exemplo, ocasionar ataques de gota na região das pernas ou prejudicar um tratamento de câncer de próstata. E aqui entra um exemplo prático do que os espíritos nos falaram, da conexão da mediunidade com a Medicina: existem vários artigos científicos sobre o consumo da carne e a relação com a gota, ex.: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042008000300005>; e a relação com a próstata, ex.: <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.801722>.

Este é um universo que começa a se abrir e se popularizar. Torna-se de suma importância o estudo aprofundado e a troca de experiências para que as arestas dos entendimentos das orientações do mais alto sejam pouco a pouco corrigidas e melhoradas e a finalidade última de ajudar o semelhante se torne cada vez mais extensa e eficaz.

Leia também

Este artigo é continuação de texto publicado na edição **535** de **O Trevo**, que detalha o trabalho dos grupos mediúnicos nos passes de cura, conhecidos na Aliança como P3A.

Leia aqui:

www.alianca.org.br/site/trevo/535/art5.html

Mauro Iwanow é da equipe do P3A no CEEA (Regional Oeste) e de O Trevo



The Sims e a educação espiritual das primeiras gerações digitais



10

Launched in the year 2000, the game The Sims completed 25 years and continues as a beloved symbol of a whole generation. Even before open worlds, metaverses and virtual reality, the game allowed us — discreetly — to experiment with something very similar to deep questions of spiritual philosophy: freedom, choices, responsibility and even life after death.

For those who do not know The Sims, a brief explanation. The Sims is a life simulation game. You create virtual characters, build houses for them, manage their needs, careers and life choices. And you follow the consequences of these decisions.

In the universe of "Sims", the player occupies a curious place: he is not the character; he is the one who inspires. He observes, he guides, he suggests paths. In spiritual terms, it is a position very close to what we call "spiritual friend", "mentor" or even the proper educational dynamic of life: someone who suggests, but does not force; who guides, but does not control completely.

After all, in the game each character has free will.

They eat, they sleep, they play, they love and even make unexpected decisions when left on automatic. How many times have we played the game to see "what happens"? And there we learned intuitively that each life carries its own script — a simple metaphor of what Spiritism describes as previous inclinations, habits, achievements and challenges.

"a vida futura lança nova luz sobre a vida presente e modifica nossa compreensão das coisas"

But there was also the other side: when the player decided to intervene too much. Who never became, without realizing, an "obsessive landlord", destroying stairs while the character tried to get out of the pool? Or opening doors to see the chaos happen? In spiritual language, it was a ludic way of understanding the impact of external influences — not always positive — on the trajectory of a being.

Another strong mark of the game is death. Characters die, leave memories... and return as ghosts, who interact, appear, scare and reveal emotions. For many young people, it was the first symbolic contact with the idea of ​​survival of the soul.

The game never treated death as an end, but as continuity, echoing what Kardec affirmed in his travels: "a vida

future lança nova luz sobre a vida presente e modifica nossa compreensão das coisas".

This perspective is similar to what Spiritism teaches: existence is not limited to the instant. We are beings in process, learning with each step — and, like in the game, we can always start over, rebuild and evolve.

Today, when there are already The Sims 4 and the expectations for The Sims 5, many young people have never played the early versions, but the magic remains. In the background, The Sims was not just a game of houses and professions. It was — and still is — a symbolic laboratory of life, showing that freedom has consequences, that care transforms, and that there is something in us that crosses the windows of time.

The generation that grew with the game, now an adult, perhaps perceives: each game was a small lesson in spirituality. And, like in Spiritism, there will always be new stages, new learnings and new "rescue operations" possible.

Thiago Rodrigues jogou muito The Sims e é voluntário de O Trevo



Escola de Pais, um trabalho com dupla função para o Espiritismo

Ser pai ou mãe é uma verdadeira responsabilidade que Deus confiou. A questão 582 de “O Livro dos Espíritos” diz que a paternidade “é, sem contestação possível, uma verdadeira missão.”

Já a questão 208 fala que “os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação.” Isto constitui para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados.

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XIV, item 9, alerta aos pais: “inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma: esta é a missão que vos está confiada. Lembrai-vos de que Deus perguntará a cada pai e a cada mãe: **Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?**”

Para acolher e dar orientação espiritual aos pais nesta missão, a Aliança oferece uma atividade chamada “Escola de Pais”. Ela ocorre em paralelo às aulas das crianças, no mesmo horário, com foco na orientação espiritual dos pais ou responsáveis, para que se promova a harmonização da família.

Segundo “O Livro dos Pais” (Editora Aliança, 2010), essa atividade é um complemento eficiente para o equilíbrio, para a reflexão de posturas educativas e para ajudar a formar uma base sólida para a família.

Não é uma escola nos padrões tradicionais, mas uma reunião fraterna, aberta a diálogos, sem pretensão de ser

um curso espírita ou doutrinador, apesar de ter como essência a base moral contida nos livros “O Evangelho segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

Efeito ‘dois em um’

Devido a suas particularidades, a Escola de Pais possui uma dupla função essencial. A primeira é prática e evidente: viabilizar que as crianças participem das aulas da Evangelização Infantil. Afinal, sem a presença dos pais ou responsáveis, as crianças não estariam no centro espírita. Ou seja, são eles que conduzem, acompanham e autorizam a participação dos filhos na evangelização.

Muitos pais chegam à Escola de Pais apenas para acompanhar os filhos no centro espírita e, ao participar do grupo, também são acolhidos e orientados na doutrina espírita. Alguns adultos já eram espíritas, mas estavam afastados das casas. É por meio da Escola de Pais e da Evangelização Infantil dos filhos que muitos pais e mães se reaproximam das casas espíritas. Frequentemente, se sentem estimulados a participar de outras atividades, como a Escola de Aprendizes do Evangelho. Com o tempo, se tornam novos servidores da casa e discípulos de Jesus. É o Evangelho tocando corações.

Evangelizar as crianças é essencial, mas evangelizar o adulto também. É importan-

te que a família esteja sintonizada nos princípios cristãos e espíritas, para que a criança não volte para casa e encontre exemplos contraditórios.

Assim, a Escola de Pais é uma extensão da Evangelização Infantil, com o objetivo de formar famílias mais conscientes, informadas, integradas, harmoniosas e conectadas com os valores morais do nosso Mestre Jesus.

Muitos pais chegam à Escola de Pais apenas para acompanhar os filhos no centro espírita e, ao participar do grupo, também são acolhidos e orientados na doutrina espírita. Alguns adultos já eram espíritas e a Escola de Pais promove uma reaproximação com a doutrina, até mesmo para acompanhar os novos conhecimentos dos filhos e acabam no grupo de pais e muito frequentemente se sentem estimulados a participar de outras atividades no centro espírita, como a Escola de Aprendizes do Evangelho. Com o tempo, se tornam novos servidores da casa e discípulos de Jesus. É o Evangelho tocando corações.

Que todos os pais e mães se sintam convidados a evangelizar-se junto com seus filhos, pois evangelizar é mais do que ensinar, é vivenciar o Evangelho em família, com responsabilidade, amor e compromisso espiritual. Evangelizar um filho é salvá-lo!

**Fabrizio Ract e Angela Curcio
são voluntários da
Evangelização Infantil**



Parábola da prisão (II)

Escola de Aprendizizes do Evangelho



A Escola de Aprendizizes do Evangelho (EAE) é uma escola iniciática, uma escola prática, também conhecida como escola de ser, onde o adepto procura a sua evolução moral através de sua própria experiência.

Em contraposição, temos as outras escolas (as que habitualmente conhecemos), onde o aluno vai para aprender com a experiência de outras pessoas. São conhecidas como escolas de saber, ou escolas teóricas ou filosóficas.

A Escola de Aprendizizes do Evangelho se destina a pessoas com algum grau de insatisfação com a materialidade e/ou que buscam a espiritualização. As pessoas satisfeitas com a materialidade não se interessam por escolas iniciáticas.

A parábola realça o fato de que sozinho é praticamente impossível escapar da materialidade, sendo necessária a formação de um grupo. Um grupo é o início de tudo. Isso, no âmbito da EAE, a formação do grupo ocorre durante o Curso Básico de Espiritismo.

Assim como na parábola, o dirigente do programa da EAE (normalmente na Aula 1) estabelece as regras do programa, orienta como criar um ambiente místico (de preferência com música suave e leitura edificante antes do início da aula) e sugere ao adepto a aquisição de novos hábitos (tal como o prisioneiro que se dá conta de que precisa tornar-se invisível).

O primeiro hábito a ser adquirido é a prece ao deitar e ao se levantar todos os dias.

Fazer prece ao se deitar ou se levantar é fácil; o difícil é fazê-la todos os dias.

O principal objetivo dessa atividade é construir um canal de comunicação com a Espiritualidade Superior. Como consequência dessa atividade o aluno forma ao seu redor um escudo fluídico que irá ameni-

zar as influências maléficas do ambiente em que vive.

Quando o dirigente fizer essa proposta e alguns alunos se manifestarem que já têm esse hábito, recomenda-se que o dirigente passe uma tarefa alternativa, para adquirir um outro hábito, como esse, por exemplo:

— Todas as vezes que o aluno sair ou entrar pela porta principal de seu lar, pensar (ou murmurar) a seguinte frase: “Sou aluno da Escola de Aprendizizes do Evangelho”.

O objetivo desse exercício é o aluno conscientizar-se de que todas as tarefas pedidas pela EAE serão difíceis, muito difíceis, mas factíveis, possíveis de serem realizadas desde que se construa um alerta, um despertador, um lembrete, uma campanha.

Depois de dois meses (Aula 8) verifica-se se estão realizando a tarefa. Para aqueles que não estejam conseguindo, é porque não construíram o despertador. Insistir para que façam isso.

Na Aula 10 inclui-se mais uma tarefa: **o Evangelho no Lar**. Atividade semanal com dia e horário fixos. Também necessita de despertadores para ser realizada sem interrupção.

Decorrido mais um mês (na Aula 13), o dirigente oferece a primeira ferramenta: o Caderno de Temas.

— **Para que serve o Caderno de Temas?**

— Serve para que o adepto comece a aprender a **observar** seus **comportamentos** (comportamentos defensivos e comportamentos construtivos).

Muitos dos assuntos do Caderno de Temas são sugestões de temas comportamentais. O primeiro é sobre educação, o segundo sobre mau humor, o terceiro sobre irritação e assim seguem os demais temas sobre comportamentos.

A sugestão para as anotações é que, diante do tema

sugerido, o aluno procure recordar-se de um momento em sua vida em que vivenciou a situação do tema, registrando:

1º) A data que está fazendo as anotações.

Pular uma linha.

2º) Anotar: Tema nº tal: redigir o enunciado do tema sugerido.

Pular uma linha.

3º) Primeiro parágrafo: registrar o fato recordado de maneira sucinta (poucas linhas é o suficiente). Um fato real, concreto, vivenciado. Não apenas uma reflexão ou sua opinião sobre o enunciado.

Segundo parágrafo (registro sucinto também): procurar lembrar qual foi o seu comportamento durante o fato recordado, o que ele fez no momento, sem julgamento e sem ditar norma de conduta, apenas como foi o comportamento. Nada mais, não é relevante escrever se reagiu bem ou mal, certo ou errado, ou como deveria ter atuado. O objetivo é aprender a se observar.

Na Aula 16, a EAE introduz mais uma atividade: **Vibração das 22 horas**, para ser realizada todos os dias. Nessa atividade fica bem evidente a necessidade do despertador. E ela, diferentemente da 1ª atividade, sobre a prece ao deitar e ao se levantar (que é realizada quando todos os compromissos com a materialidade já foram cumpridos; e, se não foram, não é naquele momento que serão), deve ser realizada quando o aluno estiver envolvido nas questões materiais, para recordar e reforçar que seu principal objetivo é o espiritual. E esse é um aspecto importante, durante o período de atividades normais, lembrar-se de que sua meta é espiritualizar-se. É também uma atividade para treinar a doar o que tem de si: seus sentimentos e fluidos salutares.

Aula 23, decorridos 6 meses na escola iniciática, o adepto



deve ter notado a diferença dessa escola prática das outras escolas teóricas ou filosóficas que ele conhecia. Então é oferecida a ele a oportunidade de assumir **o primeiro compromisso iniciático**, ingressando no primeiro grau da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ): grau de **Aprendiz**; cujo compromisso é “esforçar-se para se autoconhecer”.

Nessa aula também ocorre a implantação das **Vibrações Coletivas** (nos grupos onde já existe a atividade, é feito o convite para incorporar-se ao trabalho). Um dos objetivos dessa atividade é o adepto incomodar-se, ou seja, sair da comodidade habitual e vencer obstáculos para realizar uma nova atividade (além de todos os benefícios que a tarefa traz).

Aula 24, implantação de mais uma ferramenta: Caderneta Pessoal.

— **Para que serve a Caderneta Pessoal?**

— A Caderneta Pessoal serve para o adepto **observar** suas **emoções** (seus sentimentos).

Sobre emoções e sentimentos vale mencionar que segundo o neurocientista português António Damásio, autor do livro *O Erro de Descartes*, a emoção é um programa de ações, um conjunto das respostas motoras que o cérebro faz aparecer no

corpo como resposta a algum evento. “É uma espécie de concerto de ações. Não tem nada a ver com o que se passa na mente”. De acordo com os estudos de Damásio, existe uma cadeia complexa de acontecimentos no organismo que começa na emoção e termina no sentimento. Uma parte do processo se torna pública (emoção) e outra sempre se mantém privada (sentimento). “As emoções ocorrem no teatro do corpo. Os sentimentos ocorrem no teatro da mente”.

O que é sentimento? Conhecemos o nome de alguns sentimentos, mas temos dificuldade de expressar em palavras um sentimento.

Então se sugere que o adepto utilize paulatinamente essa ferramenta. Durante um período (pode ser até ao redor da aula 68 a 73, ou seja, no quarto recolhimento para verificação, pelo dirigente, da Caderneta Pessoal) o aluno fará suas anotações (no mínimo de um registro por semana) muito semelhante às anotações do Caderno de Temas, isto é, data, fato e comportamento. Posteriormente, outros itens virão.

Para uso dessa ferramenta temos mais uma observação: que fatos devem ser registrados na Caderneta Pessoal?

— Sempre que expressamos um comportamento que foi

impulsionado por um estímulo no campo do sentimento, ele se expressa intensamente na forma de uma **emoção** com reflexo em nosso corpo físico, dando um sinal: o coração bate mais forte; as pernas tremem; ficamos vermelhos, verdes, amarelos, brancos (enfim todas as cores do arco-íris); sentimos vontade de ir ao banheiro (às vezes não dá tempo!). Ou seja, alterações como essas em nosso físico indicam que algo importante ocorreu no campo emocional (sentimental) e deve, portanto, ser registrado na Caderneta Pessoal.

Aula 32, implantação das **Caravanas de Evangelização e Auxílio**.

Para utilizar essa **ferramenta**, o aluno foi preparado desde a aula 1, quando intensificou suas orações (possibilitando assim abrir um canal de comunicação com a espiritualidade superior). A seguir, a prática do Evangelho no Lar lhe ensinou a ler um texto evangélico e interpretá-lo de uma maneira simples para outras pessoas (os demais participantes do Evangelho no Lar). A leitura de seus temas (do Caderno de Temas) para os demais participantes do grupo, o treinou a falar sem inibições para outras pessoas. A Vibração das 22 horas o possibilitou a ajudar seus semelhantes através dessa prática cristã.

Enfim, ele está pronto para utilizar essa ferramenta que, além de todos os seus benefícios, serve também para o adepto **se contrariar**. Ou seja, realizar uma atividade que, antes de iniciar o programa de autoconhecimento, muito provavelmente ele reprovava e agora percebe seus benefícios.

Note que, nessa altura do Programa, o adepto já conta com uma ferramenta para observar seus comportamentos no passado (Caderno de Temas), outra para observar comportamentos no presente (Caderneta Pessoal) e passa a contar com uma ferramenta para observar comportamentos no futuro (Caravanas), pois, quando ele bater na porta de desconhecidos, ele estará pro-



vocando um estímulo para, no futuro, poder observar qual será o seu comportamento, muitas vezes gerando oportunidades de anotações na Caderneta Pessoal.

É importante notar que ao longo do primeiro ano do programa o adepto paulatinamente foi adquirindo **disciplina e obediência** ao “plano de fuga”, aprendendo a fazer as atividades em equipe: Evangelho no Lar (com participantes encarnados e desencarnados), Vibração das 22 horas (embora realize isoladamente, é uma atividade em grupo, pois inúmeros Aprendizes a fazem no mesmo horário), Vibrações Coletivas, etc.

Assim, após o exame do 1º Ano, na Aula 48 é oferecido ao adepto assumir o **segundo compromisso iniciático: “trabalhar com pessoas e para pessoas”**, ou seja, o compromisso de servir, ingressando no grau de **Servidor** da FDJ. Tendo como norma “o servidor que não serve, **não serve**”.

Temos que lembrar que trabalhar em equipe é muito difícil; na verdade chega a ser desagradável. Desagradável no sentido de que, quando estamos em equipe, os demais componentes do grupo querem realizar suas atividades da maneira como eles querem e não da maneira que eu gosto que realizem (por isso é desagradável). E esse é o benefício iniciático, pois, quando eu observo (na verdade, aponto) um comportamento que não me agrada, esse comportamento é um atributo que eu possuo, que me é familiar, sendo um auxílio importante no meu processo de autoconhecimento.

Nesse momento o adepto recebe, também, o convite para começar o Curso de Médiuns, que, além de auxiliar em suas tarefas de servir, lhe possibilitará ter um contato mais estreito com a Espiritualidade Superior (o lado de fora da prisão).

Aula 56, implantação do **Exercício de Vida Plena**.

As escolas de ser ou escolas iniciáticas privilegiam a própria vivência do adepto para a sua evolução espiritual. Porém, nas

condições em que é realizado o Exercício de Vida Plena, onde o participante procura ouvir e compreender o participante que está se expressando, pode ser que ele consiga aprender com a experiência do outro sem necessariamente ter que passar por essa experiência. Contribuindo, dessa forma, para apressar a sua transformação moral.

A partir desse ponto do programa, o aluno já recebeu do plano espiritual superior (ajuda de fora da materialidade) todo o programa de fuga: os novos hábitos e as ferramentas. Cabe agora ao aluno pô-los em prática, se esforçar sob a orientação do dirigente.

CADERNETA PESSOAL

Após dezenas de anotações (decorrido cerca de um ano), o aluno pode verificar que, para estímulos externos de mesma natureza, ele sempre reagiu da mesma maneira, somente variando a intensidade. Se o agente do estímulo for seu chefe, sua mãe ou seu subordinado, a reação foi sempre a mesma, apenas variando a intensidade do comportamento.

Ou seja, o instinto animal esteve presente em suas reações. Isto equivale a dizer que ainda não exerceu plenamente o seu livre-arbítrio.

Após essa constatação, sugere-se (ao redor da aula “vícios e defeitos”, no 4º recolhimento da Caderneta Pessoal) incluir mais um tópico nas anotações: “fazer uma proposta de mudança”, se o comportamento observado foi defensivo, ou “fazer uma proposta de reforço”, se o comportamento observado for construtivo. Uma proposta concreta, passível de ser realizada. Deve-se evitar propostas genéricas e de difícil realização (tais como: ser paciente, ser tolerante, ser amoroso, etc.).

A partir de então o aluno pode observar que, quando o estímulo externo ocorrer novamente, por um átimo, ele se lembrará da proposta registrada. E esse é o ponto relevante, pois nesse momento poderá escolher reagir como antigamente, ou como proposto ou,

ainda, de uma maneira diferente. Ou seja, começará a usar sua liberdade de escolha (isto equivale a dizer que a partir de então ingressa na Humanidade, aprendendo a fazer uso do atributo do livre-arbítrio). Note que a realização ou não da proposta deixa de ser relevante. O importante é ter um gatilho (a proposta registrada) para poder decidir o que fazer e não reagir mecanicamente (sem pensar) como fazia anteriormente.

Decorrido mais um tempo (no 7º recolhimento da Caderneta), o aluno pode, se quiser, incluir mais um tópico em suas anotações: a emoção presente em suas reações, lembrando que emoção é um sentimento que se exterioriza de forma intensa em decorrência de um estímulo (íntimo ou exterior).

Nesse processo o adepto desenvolveu seus conhecimentos espirituais, autoconhecimento, cuidados com o seu corpo e trabalho em bem do próximo.

O terceiro compromisso iniciático: “Vivenciar os ensinamentos de Jesus”.

É **Discípulo de Jesus** o adepto que consegue viver no mundo (prisão) e dele se desprende (ultrapassa as muralhas), devotando-se ao Bem, vivendo o Evangelho em tudo o que pode. Com certeza atravessará a **Porta Estreita** e entrará no **Caminho da Cruz** e posteriormente no **Caminho do Reino**. O Discípulo pela Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Setor Aliança Espírita Evangélica tem também o compromisso de zelar, manter, difundir e pensar a Escola de Aprendizagem do Evangelho.

Este roteiro foi desenvolvido e aplicado na implantação das turmas de Escola de Aprendizagem do Evangelho em Cuba, no período de jan/2009 a dez/2019.

**Sandra e Luiz Pizarro
C. E. Vinha de Luz,
Regional SP-Centro**



“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Quantas vezes caí nessa armadilha. Hoje consigo evitá-la, pois venho aprendendo a mudar o foco, o olhar... mas a irritação continua aqui dentro, só que bem controladinha. Tenho focado em benevolência, serenidade, equilíbrio, e assim consigo manter a irritação e outros defeitos sob controle. Tenho buscado o autoconhecimento para a auto-transformação. Uma tarefa árdua, mas penso que estou no caminho.

Margarete Ramos de Carvalho - 36ª turma (híbrida)

CEAE Santana
Parque Mandaqui - São Paulo/SP
Regional SP Norte

“Pode haver amor sem Aliança? E Aliança sem amor?”

Sempre me considerei uma pessoa empática, buscava ouvir com amor e evitar julgamentos, mas quando partia de algo que eu não gostava ou concordava, eu era a primeira a criticar. Ainda preciso me atentar a esta questão, mas desde o início da EAE, consigo de fato observar isso em mim e lembrar sempre da minha escolha pessoal. Por isso, acredito que, na verdade, Aliança é amor, pois me ajuda todos os dias a lembrar de amar e respeitar, evitando julgamentos.

Maria Eduarda Arrabal Bessa - 52ª turma

Centro Espírita Redenção
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Tem coisa que a gente só entende quando dói. Porque é a dor que ensina a alma a ver no escuro, a se encontrar quando tudo parece perdido. E por mais que sangre, é nesse processo que a luz acende. A luz da consciência, da coragem de continuar. Hoje, quando dói, eu já não me revolto. Eu respiro. Eu me deixo sentir. Porque sei que, lá no fundo, o que sangra no corpo... é o que faz a alma florescer.

Marcia Tavares - 80ª turma

Grupo Espírita Razin
Bela Vista - São Paulo/SP
Regional SP Centro

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Me arrependo, sim, de muitas coisas que fiz, inclusive meus pensamentos ruins. Estou me esforçando para melhorar nesse sentido, acredito, sim, que é o primeiro passo para evolução.

Antônia Rodrigues de Oliveira - 3ª turma

Fraternidade Assistencial e Espírita
Discípulos de Jesus
Ribeirão Pires/SP
Regional ABC

“A verdade liberta e estimula a redenção.”

A verdade liberta, eu percebi isso quando fui identificando falhas minhas. E com esse reconhecimento, fui tentando me ajustar de forma positiva.

Priscila Maria dos Santos - 19ª turma

Fraternidade Espírita União Maior
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Fui ao sepultamento de um ex-cheffe. Mesmo não gostando de participar desses eventos, me desloquei, na minha folga, para solidarizar-me com os familiares. Dias após, a esposa do falecido entrou em contato comigo solicitando esclarecimentos burocráticos, necessários para o que ela deveria fazer. Ajudei sem qualquer obrigação. Mesmo podendo ser indiferente, escolhi ser solícita no momento de dor ao próximo.

Daniela Pereira S. de Oliveira - 24ª turma

Centro Espírita Vinha de Luz
Ponte Pequena - São Paulo/SP
Regional SP Centro

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”

O julgamento é uma visão imperfeita, mas sei que, quando estudo e compreendo o espiritismo, tudo é justificável e devo mudar o sentimento de pessimismo e pensar em evolução moral.

Russilene Lopes - 17ª turma

Centro Espírita Paulo de Tarso
Rio Grande/RS
Regional Extremo Sul

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Entendo que, do que nos cabe, não é aguardar que o outro, então, facilite nosso caminho, mas sim que a gente não propague as dificuldades impostas, tentando agir com gentileza, educação e empatia.

Danielle Juvela - 143ª turma

CEAE Genebra
Bela Vista - São Paulo/SP
Regional SP Centro

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Fiz uma análise crítica da minha irritação em relação ao externo, ou seja, a tudo o que eu não posso controlar. Do que eu era para o hoje, houve uma melhora. O elevador parado no sétimo andar por vários minutos rendeu a realização do cárdio, subindo pelas escadas. O trânsito congestionado me fez ligar o rádio, inserir minha música preferida e cantar de maneira “estranha”.

Larissa Ferreira - 18ª turma

Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho de Barão Geraldo
Campinas/SP
Regional Campinas



Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício, para a Assembleia Geral Ordinária de Grupos Integrados a se realizar em 29 de março de 2026, às 08h30 em primeira convocação, ou às 09h00 em segunda convo-

cação, de forma presencial, na Rua Brigadeiro Machado, nº 269 - Brás, São Paulo - SP, CEP 03050-050, com a seguinte ordem do dia:

1. Aprovação dos balanços da ALDELE e da Aliança
2. Aprovação da composição das regionais em 2026
3. Manutenção da Secretaria da Aliança

4. Referendo das decisões do Conselho de Grupos Integrados
5. Assuntos de interesse geral

Obs: Os grupos inscritos que passarão a grupo integrado devem ter presença obrigatória na AGI.

Luiz Carlos Amaro
Diretor Geral da Aliança

O bem merece comentário o tempo todo

Costumamos dizer que o mal não merece comentário em tempo algum.

Mas e o bem? O bem merece comentário, merece curtida, merece ser compartilhado.

Boas ações também precisam circular, inspirar e alcançar mais pessoas.

Você segue a página nas redes sociais do centro que você frequenta?

Já procurou saber se ele está presente no Instagram ou em outras plataformas?

Quando vê uma iniciativa bonita, você interage?

Curtir, comentar e compartilhar são gestos simples, mas poderosos.

Eles fortalecem o bem, ampliam o alcance das boas ideias e apoiam quem trabalha pela transformação moral e social.

As redes sociais também podem ser espaços de luz.

Depende de como escolhemos usá-las.

Acompanhe e interaja com o Instagram da Aliança Espírita

Evangélica. [instagram.com/alianca_espirita_oficial](https://www.instagram.com/alianca_espirita_oficial)

Que o bem seja comentado o tempo todo.



Espirithon: um encontro colaborativo para renovar o movimento espírita

No dia 8 de março de 2026, a Aliança Espírita Evangélica realizará, em São Paulo, o Espirithon, um encontro colaborativo inédito no movimento espírita, inspirado no conceito

dos hackathons.

A proposta é reunir pessoas de diferentes idades, trajetórias e atuações para dialogar, trocar experiências e construir ideias voltadas a um Espiritis-

mo mais vivo, acolhedor e conectado com o tempo presente. O evento valoriza tanto a experiência acumulada quanto a criatividade e a disposição para o novo, reconhecendo que o rejuvenescimento do movimento está ligado à atitude, à linguagem e à forma de servir.

Organizados em grupos temáticos, os participantes serão convidados a compartilhar vivências, resgatar práticas bem-sucedidas e colaborar na construção de propostas que possam inspirar reflexões e ações futuras no movimento espírita.

• Inscrições: bit.ly/espirithon

